

Martelo: Poema composto por cordelistas e cantadores nos improvisos ou nos textos escritos. Compõe-se de uma (ou mais) estrofe(s) de dez versos decassilábicos, com ritmo rigorosamente forte, marcando tônicas nas sílabas 3, 6 e 10 (dois anapestos e um peônio de quarta).

Riachão estava cantando
Na cidade de Açú
Quando apareceu um negro
Da espécie de urubu,
Tinha a camisa de sola
E as calças de couro cru.

Beijos grossos e virados
Como a sola de um chinelo
Um olho muito encarnado
O outro muito amarelo
Este chamou Riachão
Para cantar um martelo.

Riachão disse: eu não canto
Com negro desconhecido,
Porque pode ser escravo
E andar por aqui fugido
E isso é dar cauda a nambu
E entrada a negro enxerido.

[...]

Riachão: Você não é Josué
Que mandou o sol parar
E esse parou três dias
Para a guerra se acabar
Nem Moisés que com a vara
Fez o mar também secar.

Negro: Faço tudo que eu quiser
Minha força não tem limite
Os feitos por mim obrados

Não vejo homem que imite
Eu determino uma coisa
Não há força que a evite!

Riachão: Salomão também fazia
O que queria fazer
Por meio de mágica ou química
Quis segunda vez nascer
Mas em vez do nascimento
Conseguiu ele morrer.

[...]

Riachão disse consigo:
- Esse negro é um danado!
Esse saiu do Inferno,
Pelo Demônio mandado,
E para enganar-me veio
Em um negro transformado!

Disse o negro: - Meu amigo,
Não queira desconfiar,
Garanto que o senhor
Não ouviu eu cantar,
Na altura que eu canto
Outro não pode chegar!

Riachão: Vá na altura em que for
Riachão lhe respondeu.
Remexa todos os livros
Que o senhor aprendeu
Eu não conheço esse ente
Que cante mais do que eu.

Negro: Você ficará sabendo
O peso de um cantador
Quando me vir outra vez
Me trate de professor,

Render-me-á obediência,
Conhecerá meu valor!

Riachão: O senhor diga seu nome,
Eu quero lhe conhecer,
Pois só assim posso dar-lhe
O valor que merecer;
Em tudo que você diz
Ainda não posso crer.

Negro: Você, sabendo quem sou
Talvez que fique assombrado,
Superior a você
Comigo tem se espantado
Os grandes da sua Terra
Eu tenho subjogado!

Riachão: Eu canto há dezoito anos,
Há vinte toco viola,
Sempre encontro cantador
Que só tem fama e parola
Quando canta meio dia,
Cai nos meus pés, no chão rola!